

22/05/98 - A3
53

CTI contesta

A reportagem *Biopiratas entram no País pelas portas da Funai* (9/8) trata com superficialidade questões relacionadas à ética da pesquisa científica e à atuação de ONGs, deixando entender que essas instituições têm



uma conduta perniciosa no seu relacionamento com as comunidades indígenas. O Centro de Trabalho Indigenista (CTI), citado na reportagem, não está competindo com a Funai pelo "controle sobre o acesso às terras indígenas".

Em primeiro lugar, porque esse controle vem sendo exercido pelas próprias comunidades em busca por aliados, para o desenvolvimento de programas complementares à ação da Funai. É nesse contexto que o CTI, desde sua fundação, há 20 anos, se dedica a apoiar iniciativas de diversos grupos indígenas, com os quais são estabelecidas relações de parceria. Na questão fundiária, o CTI tem contribuído para a regularização das terras, participando, por solicitação da Funai, dos trabalhos de identificação e demarcação das áreas guarani (MS, SP/PR, RJ, SC), xavante de Marãiwatsede (MT), nhambiquara (MT), terena (MS), uaiãpi (AP), apinajé (TO), cricati (MA) e zole (PA), entre outras. Na maioria das áreas, as intervenções articulam-se entre si, conforme diferentes linhas de trabalho de interesse dos índios, especialmente no que toca ao controle territorial e à busca de alternativas de manejo sustentável dos recursos naturais; programas de educação para formação de professores indígenas, elaboração de material didático e acompanhamento escolar; programas de comunicação, por intermédio do Projeto Vídeo nas Aldeias, que promove capacitação de documentaristas indígenas, estabelecendo uma rede de videotecas e centros de produção em várias aldeias, e, assim, investe no intercâmbio de vários

grupos. O pressuposto básico dos trabalhos que a entidade desenvolve é a participação das comunidades, que são co-executoras dos projetos, que visam a instrumentalizá-los para o exercício de sua autonomia. E a própria Funai reconhece, em suas últimas gestões, que a atuação das ONGs que, como o CTI, contam com o respaldo das comunidades têm contribuído para a melhoria dos programas sociais e comunitários efetuados nas áreas indígenas. É nesse contexto que o CTI mantém convênios e relações de parceria com a Funai e outras instituições, como o Ministério Público, o MEC, o Banco Mundial, o Ministério de Cooperação Alemã/GTZ e organizações da sociedade civil nacionais e internacionais que trabalham em benefício das comunidades indígenas. **Maria Bernadette Arantes Nogueira Franceschini**, São Paulo

O jornalista Lourival Sant'Anna responde: Em entrevista ao **Estado**, o presidente da Funai, Sullivan Silvestre de Oliveira, disse que o controle sobre o acesso a terras indígenas não pode ser exercido pelas comunidades, mas pelo órgão. Ao festejar o fato de esse controle vir "sendo exercido pelas comunidades", a carta comprova a existência da disputa.

■ *As cartas devem ser encaminhadas - com assinatura, identificação, endereço e telefone do remetente - ao Fórum dos Leitores, Av. Engenheiro Caetano Álvares, 55, 6.º andar, CEP 02598-900, ou pelo fax (011) 856-2920. As cartas poderão ser resumidas e o Estado se reserva o direito de selecioná-las para publicação. Correspondência via Internet sem identificação completa será desconsiderada. E-mail: forum@estado.com.br*